

HAYDU, Verônica Bender; MORAIS, Letícia Peixoto. Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo com adultos da terceira idade. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL E VII SEMANA DE PSICOLOGIA, 2005, Maringá. Anais II Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia. 2005. p. 1-15.

FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES DE DIFERENTES TAMANHOS: UM ESTUDO COM ADULTOS DA TERCEIRA IDADE

Verônica Bender Haydu¹, Letícia Peixoto Morais²
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Estudos sobre a formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes com participantes da terceira idade podem ser importantes por permitirem focalizar as investigações em aspectos relacionados a necessidades desse grupo social. De acordo com Saunders, Wacher e Spradlin (1988), resultados de estudos sobre formação de classes de estímulos equivalentes sugeriram que classes com maior número de estímulos apresentam maior probabilidade de se manterem intactas, ao longo do tempo. Uma das possibilidades derivadas desses dados é o desenvolvimento de tecnologias educacionais que possibilitem minimizar dificuldades de recordar eventos que acompanha o envelhecimento. Tendo em vista este objetivo geral, investigou-se o efeito do tamanho de classes de estímulos equivalentes sobre a manutenção das mesmas. Participaram 18 mulheres com 56 a 75 anos de idade, as quais faziam parte de grupos de terceira idade do SESC, Unimed e UNATI. Os estímulos (familiares) utilizados nos treinos de discriminação condicional, realizados em microcomputador, eram figuras e informações autobiográficas (figuras de rostos, nomes de pessoas, profissões, atividades de lazer, objetos e animais de estimação). As participantes foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos, submetidas ao treino de dois conjuntos de seis classes cada. As classes de estímulos do Conjunto 1 eram formadas por seis estímulos (A, B, C, D, E e F) e as classes do Conjunto 2 por quatro estímulos (X, Y, W, Z). A ordem com que os dois conjuntos de classes foram ensinados foi contrabalanceada, sendo o Grupo 1 submetido primeiro ao treino do Conjunto 1 e o Grupo 2, primeiro ao Conjunto 2. O treino consistiu de sete etapas: pré-treino; treinos das relações AB, BC, CD, DE e EF e teste de simetria; treinos das relações XY, YZ e ZW e teste de simetria; teste de equivalência e teste de manutenção. Dos 15 participantes que atingiram o critério de acertos (90%) no teste de equivalência das classes com seis estímulos, 10 mantiveram essas classes no teste de manutenção e um participante melhorou o desempenho atingindo o critério

¹Professora Doutora do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Endereço: Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 – Fone (43) 3371-4000 – Caixa Postal 6001 – CEP 86051-990 – Londrina-PR - Brasil – haydu@brturbo.com.br

² Graduanda de Psicologia. Endereço: Rua Pernambuco, 888, Centro. Londrina, PR, fone: (43) 3323-2975. lepex@bol.com.br, Bolsa PROIC - UEL

durante o teste. Dos 16 participantes que atingiram o critério de acertos no teste de equivalência das classes com quatro estímulos, 11 mantiveram essas classes no teste de manutenção. Quanto ao efeito da seqüência de ensino das classes de diferentes tamanhos, verificou-se que um maior número de participantes do Grupo 2, que foi submetido primeiro às classes com quatro estímulos, formou equivalência de estímulos e as manteve. Portanto, não houve efeito do tamanho das classes de estímulos na formação e manutenção das relações de equivalência. A única variável que mostrou efeito sobre o desempenho foi a ordem com que as classes foram ensinadas, já que um número maior de blocos de treino foi necessário para a aprendizagem das relações de equivalência das classes com seis estímulos (2,14 blocos em média por participante), em comparação com as classes de quatro estímulos (1,62 blocos em média por participante). Conclui-se que a variável relevante foi a ordem de introdução das classes de diferentes tamanhos.

Palavras chave: equivalência de estímulos, terceira idade, discriminação condicional.